



1. Mercado Internacional.

Depois de dois meses sem divulgar informações de mercado, devido ao *shutdown* do governo americano, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou, em 08 de fevereiro de 2019, o quadro de oferta e demanda mundial de soja. Os valores divulgados já eram esperados pelo mercado e assim, não afetaram os preços internacionais.

As principais mudanças apontadas pelo Usda foram:

Produção Mundial.

- A produção para a safra 2018/2019 passou de 125,2 milhões de toneladas, em dezembro/18, para 123,7 milhões de toneladas fevereiro/18, motivada pela queda de produtividade da safra colhida americana. Todavia, em relação à safra 2017/2018 houve um aumento de aproximadamente 3,6 milhões de toneladas.

- Redução da expectativa de produção brasileira para a safra 2018/2019 de 122 milhões de toneladas na divulgação de dezembro/18 para 117 milhões de toneladas, em fevereiro/19, face à expectativa de queda de produtividade, em vista de problemas climáticos ocorridos em alguns dos principais estados produtores brasileiros.

- Com a queda de produção: americana e brasileira, a produção mundial de soja em grãos diminuiu de 369,20 para 360,99 milhões de toneladas.

Produção Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 dez.	2018/2019 fev.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Estados Unidos	120,07	125,18	123,66	3,60	3,00	-1,52	-1,21
Brasil	120,80	122,00	117,00	-3,80	-3,15	-5,00	-4,10
Argentina	37,80	55,50	55,00	17,20	45,50	-0,50	-0,90
China	15,20	16,00	15,90	0,70	4,61	-0,10	-0,63
Outros	46,13	50,52	49,43	3,30	7,16	-1,09	-2,17
Total	339,99	369,20	360,99	21,00	6,18	-8,21	-2,22

Fonte: Usda - fevereiro/2019

Exportações Mundiais.

- O Usda estima que as exportações brasileiras de soja em grãos para a safra 2018/2019 passem de 81 milhões de toneladas, na divulgação de dezembro/18, para 79,50 milhões de toneladas, em fevereiro/19.

- Estima-se, também, que as exportações americanas, para a safra 2018/2019, sejam de 51 milhões de toneladas, com uma redução de aproximadamente 7 milhões de toneladas, em relação à safra 2017/2018, incentivada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China.

Exportação Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 dez.	2018/2019 fev.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Brasil	76,18	81,00	79,50	3,33	4,36	-1,50	-1,85
Estados Unidos	57,95	51,71	51,03	-6,92	-11,94	-0,68	-1,32
Argentina	2,11	5,00	6,30	4,19	198,30	1,30	26,00
Paraguai	6,03	5,80	5,60	-0,43	-7,12	-0,20	-3,45
outros	10,72	12,58	5,30	-5,42	-50,58	-7,28	-57,88
Total	152,99	156,09	154,36	1,37	0,90	-1,74	-1,11

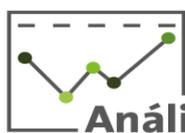
Fonte: Usda - fevereiro/2019

Esmagamentos Mundiais.

- O Usda estima que os esmagamentos chineses, para a safra 2018/2019, tenham uma redução de 1 milhão de toneladas, se comparadas à safra anterior (2017/2018), Mas, se confrontada à divulgação feita em dezembro/18, a estimativa é de uma redução de 3,5 milhões de toneladas, motivada por problemas de peste suína africana e gripe aviária que ocorrem na China, diminuindo o número de suas matrizes, e por consequência, restringindo o uso de farelo de soja e esmagamentos de soja em grãos.

- O Usda manteve na divulgação de fevereiro/19 os esmagamentos para a safra 2018/2019, divulgados em dezembro/19, com uma variação positiva de apenas 950 mil toneladas, entre as safras 2017/18 e 2018/19.

- Na Argentina, após uma quebra de safra 2017/2018, e consequente redução de



Soja

JANEIRO 2019

esmagamentos. A estimativa do Usda, quanto ao esmagamento na Argentina, é de que fique em torno de 6,27 milhões de toneladas a mais na safra 2018/2019, incentivada pelo aumento de produção que passou de 37,8 milhões de toneladas, na safra 2017/2018, para 55 milhões de toneladas na safra 2018/2019.

Esmagamento Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 dez.	2018/2019 fev.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	90,00	92,50	89,00	-1,00	-1,11	-3,50	-3,78
Estados Unidos	55,93	56,61	56,88	0,95	1,71	0,27	0,48
Argentina	36,93	43,00	43,20	6,27	16,97	0,20	0,47
Brasil	44,52	42,70	42,70	-1,82	-4,08	0,00	0,00
outros	67,88	73,38	73,02	5,13	7,56	-0,36	-0,49
Total	295,26	308,19	304,80	9,54	3,23	-3,39	-1,10

Fonte: Usda - fevereiro/2019

Estoque Finais Mundiais.

- Com uma produção de 123,66 milhões de toneladas e com problemas de exportação para a China, causados pela guerra comercial, além de uma quase manutenção dos esmagamentos internos, os estoques de passagem dos Estados Unidos, para a safra 2018/2019, foram estimados em 24,76 milhões de toneladas -, valor é 107% maior que os estoques finais estimados para a safra 2017/2018 de 11,92 milhões de toneladas; lembrando que o maior estoque de passagem americano da história não chegou a 6 milhões de toneladas.

2. Análise de Mercado Internacional.

A guerra comercial entre Estados Unidos e China continua a influenciar nos preços do mercado internacional.

Com o anúncio da trégua da guerra comercial de 90 dias, os preços internacionais que no início de janeiro de 2019 estavam cotados no valor de US\$ 8,82/bu, passaram para o valor de US\$ 9,23/bu em 18/01.

Assim, depois desta forte alta os preços não tiveram grandes variações. O mercado espera uma real definição da guerra comercial entre

esses países para definir que direção os preços internacionais tomarão. Enquanto isso não ocorrer, o mercado ficará variando em cima de especulações, como vem ocorrendo.

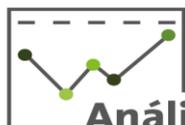
Outro fator de possível variação dos preços internacionais é a safra sul-americana -, até o momento a estimativa de produção brasileira passou de 119,28 milhões de toneladas para 115,34 milhões de toneladas, e, a depender do andamento da colheita, esse valor deve reduzir mais ainda.

O mercado já assimilou a quebra de produção brasileira, porém, a necessitar do valor final desta safra, e se não houver uma definição da guerra comercial citada, o Brasil teria que exportar soja em quantidade suficiente para a demanda chinesa.

No entanto, os prêmios de portos têm que subir. O valor médio de prêmio de porto, de janeiro de 2019, é 35% menor que o valor médio de janeiro de 2018, e 600% menor que o maior valor de prêmio de porto praticado no ano de 2018.

Apesar do dólar em alta, a tendência é de que: caso o prêmio de porto e dólar suba, os preços internos venham a ter uma alta nos próximos meses. Já o aumento dos preços internacionais dependem exclusivamente da resolução da guerra comercial entre Estados Unidos e China, considerando que, na safra 2016/2017, mais de 61% das exportações americanas tiveram como destino à China. Já na safra 2017/2018, esse valor diminuiu para um pouco mais de 49%.

Para a safra 2018/2019 esta redução deverá ser maior ainda, vez que o ano comercial da safra 2017/2018 americana, que iniciou em setembro de 2017, ainda não estava sob o "crivo" da guerra comercial, e por isto, os norte-americanos puderam exportar soja em grão em maiores quantidades para a China, entre setembro de 2017 (início do ano



Análise MENSAL

Soja

JANEIRO 2019

comercial americano) e início da guerra político-comercial em abril de 2018.

Como exemplo, cita-se que entre o início de setembro até a segunda semana de dezembro de 2018, os Estados Unidos exportaram apenas 2% do exportado no mesmo período de 2017.

2. Mercado Nacional.

No Brasil continua grande a preocupação com os problemas climáticos nos principais estados produtores, além do quanto estes problemas podem afetar a produtividade, e por consequência, a produção, havendo, inclusive, a expectativa de aumento de área de produção. Assim, para a safra 2018/2019 era esperada uma produção igual ou maior ao valor estimado na safra 2017/2018.

Com os problemas de clima seco e quente ocorridos em meados de dezembro de 2018 a produtividade começou a baixar e tem uma forte tendência de redução, conforme a colheita for acontecendo.

Por este motivo, a produção de soja em grãos que na safra 2017/2018 foi estimada em apenas 115 milhões de toneladas, e com grande tendência de redução no decorrer da colheita.

Segundo a Secretaria de comércio exterior (Secex), as exportações do mês de janeiro de 2019 fecharam em 2,15 milhões de toneladas -, valor 37,8% maior que o exportado em janeiro de 2018, estimado em 1,56 milhões de toneladas.

As exportações Brasileiras de soja para o ano de 2019 foram estimadas em 71,50 milhões de toneladas, levando em consideração uma redução de importação chinesa causada pela peste suína asiática e gripe aviária que ocorrem nesse país, mas também, da quebra de safra no Brasil que até o momento é de aproximadamente 4 milhões

de toneladas. No entanto, com relação à demanda interna, o maior uso de biodiesel é o principal fator.

As exportações brasileiras começaram forte face, principalmente, à antecipação da colheita brasileira que teve início já em dezembro de 2018, com plantio adiantado e semente de ciclo precoce, além do valor de estoque de passagem dando continuidade às exportações de 2018.

Este valor sofrerá variações no decorrer da colheita, basicamente com mais reduções no valor da safra brasileira, assim como a possível definição da guerra comercial entre EUA e China, lembrando que no ano de 2017 a produção nacional foi de 114 milhões de toneladas e as exportações foram de 68,15 milhões de toneladas.

As exportações de soja para 2019 devem variar conforme os preços de farelo e óleo de soja no mercado nacional e a paridade de exportação.

A tendência é de que os valores destas duas commodities sejam mais atrativos que os preços para exportações, mas tudo vai depender dos preços de Prêmio de Porto e do valor do dólar frente ao real, e, essencialmente do desfecho da guerra comercial entre Estados Unidos e China.